

O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE USE OF TECHNOLOGIES IN EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC, AN EXPERIENCE REPORT

Maria Olímpia Ribeiro do Vale Almada

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres - MT, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6062-3387>
Email: maria.olimpia@unemat.br

Gisely Lohayne Santos Leite e Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres - MT, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6269-0383>
Email: gisely.lohayne@unemat.br

Bruna Pereira dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres - MT, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6346-7802>
Email: bruna.pereira@unemat.br

Letícia Alves Nogueira

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres - MT, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5438-5976>
Email: leticia.nogueira@unemat.br

Andressa Pereira Ronn

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres - MT, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4193-956X>
Email: andressa.ronn@unemat.br

Kálita da Silva Viera

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres - MT, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5318-8025>
Email: vieira.kalita@unemat.br

Felipe dos Santos Souza

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres - MT, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3896-2745>
Email: felipe.santos@unemat.br

Denise da Costa Boamorte Cortela

Universidade do Estado de Mato Grosso | Cáceres - MT, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0052-6216>
Email: cortela.med@unemat.br

RESUMO

OBJETIVO: relatar ao público a experiência da reestruturação do projeto de pesquisa e extensão Saúde em Fronteiras: da terra às águas do Pantanal - SASF em meio a uma pandemia **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência do tipo descritivo, elaborado pelos discentes e docentes do curso de enfermagem e medicina de uma universidade pública estadual do Estado de Mato Grosso, com base em uma ação extensionista executada pelos voluntários do projeto “Saúde Sem Fronteiras: da terra às águas do pantanal”, no período de julho de 2020 a julho de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram produzidos 11 episódios disponíveis ao público, é possível acessar o conteúdo através das plataformas de streaming de forma gratuita, sob o nome PODCAST: Saúde Sem Fronteiras. Participaram do projeto, nesta nova estratégia, mais de 12 especialistas em diversas áreas do conhecimento. Foram mais de 15 horas de conteúdos produzidos e disponibilizados com a máxima qualidade **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O braço tecnológico do SASF foi muito além que uma simples alternativa para continuar o projeto em tempo de pandemia. Essa adaptação propiciou ao projeto conquistas ainda maiores. Compartilhar os resultados obtidos nesta jornada, auxilia e incentiva outras pessoas em situação semelhante.

Palavras-chave: Pesquisa e extensão. Pandemia. Tecnologias. Podcast

ABSTRACT

OBJECTIVE: to report to the public the experience of restructuring the research and extension project Saúde em Fronteiras: from land to the waters of the Pantanal - SASF in the midst of a pandemic. **MATERIALS AND METHODS:** Descriptive experience report, prepared by students and teachers of the course of nursing and medicine at a public state university in the state of Mato Grosso, based on an extension action carried out by volunteers from the project "Health Without Borders: from the land to the waters of the pantanal", from July 2020 to July 2021. **RESULTS AND DISCUSSION:** 11 episodes were produced available to the public, it is possible to access the content through streaming platforms for free, under the name PODCAST: Health Without Borders. More than 12 specialists in different areas of knowledge participated in the project, in this new strategy. There were more than 15 hours of content produced and made available with the highest quality **FINAL CONSIDERATIONS:** The technological arm of SASF went far beyond a simple alternative to continue the project in time of a pandemic. This adaptation provided the project with even greater achievements. Sharing the results obtained in this journey helps and encourages other people in a similar situation.

Keywords: Research and extension. Pandemic. Technologies. Podcast

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a identificação de um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 como agente causador responsável por um grupo de casos de pneumonia viral de rápida evolução e alta letalidade em Wuhan, na China, que rapidamente se espalhou e deu origem a uma pandemia, seguida de uma longa quarentena em vários países e trouxe dificuldades em vários setores, tais como educação, saúde e economia¹.

A pandemia gerou um dilema no ensino tradicional: “como prosseguir agora que as aulas presenciais foram suspensas?” Dessa forma, o modelo de ensino convencional precisou se adaptar a uma nova modalidade de educação e se adequar ao modelo de ensino remoto. Visando a continuação da grade curricular, as universidades brasileiras seguiram de acordo com o decreto do Ministério da Educação, e adotaram o modelo de ensino remoto.

Frente a todas as condições impostas pela pandemia, a equipe do projeto de pesquisa e extensão Saúde em Fronteiras: da terra às águas do Pantanal - SASF, cujo objetivo é levar saúde e informação para comunidades rurais e ribeirinhas através de ações e encontros onde eram realizadas diversas atividades como exames e avaliações oftalmológicas, odontológicas, antropométricas, sinais vitais, bem como educação em saúde.

Sabe-se que populações rurais e ribeirinhas enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde, e apesar da grande demanda, a oferta desses serviços é escassa. As

atividades executadas pelo projeto antes da pandemia eram desenvolvidas mensalmente e tinham como enfoque avaliar as condições de saúde e o modo de vida da população em todos os ciclos da vida e, conseqüentemente, contribuir para a promoção, prevenção e tratamento dos indivíduos^{2*3}.

Nesse contexto e com uma imensa vontade de continuar a atender essa demanda mesmo em uma época tão difícil, a equipe do projeto também reorganizou e reestruturou o mesmo para uma versão online, onde, no lugar das pesquisas de campo, foi desenvolvido um método de promoção e educação em saúde pautada em três pilares: webinars, podcasts e mídias sociais.

Essa estratégia, além de permitir a continuidade da pesquisa, ampliou as vertentes do projeto. Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência exitosa acerca da reestruturação do projeto de pesquisa e extensão Saúde em Fronteiras: da terra às águas do Pantanal - SASF em meio a uma pandemia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, elaborado pelos discentes e docentes dos cursos de bacharelado em enfermagem e medicina, de uma universidade pública estadual do Estado de Mato Grosso, com base em uma ação extensionista executada pelos voluntários do projeto “Saúde Sem Fronteiras: da terra às águas do pantanal”, no período de julho de 2020 a julho de 2021.

Impossibilitados de ir a campo devido ao cenário pandêmico, concebeu-se um braço tecnológico ao projeto SASF. Foi implementado um canal estratégico de comunicação pautado nas mídias sociais com o objetivo de compartilhar as experiências vivenciadas durante as atividades do projeto. O primeiro passo para dar início a proposta foi a criação de uma comissão organizadora — um time composto por professoras doutoras para orientação, bolsistas vinculados ao projeto e voluntários. Estabelecida a comissão, foi definido então que, para melhor atender ao objetivo dessa nova empreitada, as ferramentas de áudio eram as mais adequadas. Sendo assim, foi decidido criar podcasts de temas variados realizados a partir de webinars.

A programação do conteúdo foi realizada através de uma curadoria entre o time, considerando tópicos relacionados às atividades já realizadas pelo projeto, temas sugeridos

pela equipe e as demandas da atualidade. Foram definidos calendários temáticos a cada seis meses, havendo necessidade a agenda se flexibilizar para carências e oportunidades do momento. As professoras doutoras se encarregaram de convidar profissionais especializados nos assuntos a serem discutidos, sendo eles da própria universidade, de outras universidades, outros estados e até mesmo outros países. Com o calendário de temas definidos ocorreram os webinars - eventos síncronos transmitidos pela plataforma do Google Meet para debate do assunto proposto. O áudio dessas reuniões foram a base para os podcasts.

O gerenciamento de todas as tarefas foi feito através do *trello* - uma ferramenta colaborativa semelhante a um *checklist*, porém com acesso simultâneo entre todos os membros da equipe. Foram elaborados quadros e listas com as respectivas demandas que devem ser atendidas para o acontecimento adequado do webinar, elaboração do *podcast* e posterior divulgação. Tudo segue um *workflow* de trabalho e cada membro da equipe é responsável por uma etapa do projeto:

Estação de trabalho I: ao receber a confirmação do convidado, a data do evento, horário, um mini currículo e fotografia para divulgação, o acadêmico responsável por esta etapa cria a página de inscrição do evento. Através do *Mailchimp*, uma plataforma gratuita de automação de *marketing* e serviço de *e-mail*, a página de inscrição é construída gerando um link de acesso para que os participantes se inscrevam. Desta forma, é possível ter controle sobre a quantidade de inscritos, bem como a vantagem de disparar *e-mails* automáticos com avisos para os participantes simultaneamente.

Estação de trabalho II: concomitantemente à etapa anterior, o aluno responsável por essa tarefa desenvolve os materiais de divulgação do evento, sendo estes os *flyers*, *cards* e textos que são publicados nas mídias sociais. Para a criação deste material utilizamos o *software Canva* em sua versão gratuita.

Estação de trabalho III: nesta atividade o acadêmico é responsável por divulgar o material feito na etapa anterior. As imagens e os textos são compartilhados nos grupos de *Whatsapp* e comunidades de *Facebook* de alunos da Universidade. Do mesmo modo, é divulgado o material nas redes sociais do SASF, sendo essas, o *Instagram* e o *Facebook*. No primeiro, é realizado através do *feed* de notícias e do *story*, valendo-se de ferramentas conhecidas - “caixa de perguntas” e o *inbox* para interação e levantamento de dúvidas para o *webinar*. Com o intuito de aumentar o alcance das publicações, foram utilizadas as

hashtags relacionadas ao tema. No segundo, toda a estratégia anterior é replicada. O processo de divulgação tem início 7 dias antes da data de realização do evento.

Estação de trabalho IV: as principais atividades desenvolvidas por um dos acadêmicos neste momento incluem: a abertura da sala pelo *Google Meet*® (serviço de comunicação por vídeo ofertado pelo *Google*®); testes de áudio e gravação; envio do link com 30 minutos de antecedência para o acadêmico da Estação de trabalho I e disponibilização de uma palavra-passe que deverá ser informada para a solicitação do certificado. Posteriormente, por meio da estratégia de e-mail marketing, dispara-se automaticamente aos inscritos o link para acesso à sala.

A condução da dinâmica do evento é realizada pelo acadêmico apresentador e por docentes do projeto, estabelecendo o início, a moderação e o fim. Nesta etapa, o acadêmico se empenha para organizar e manter o interesse do público no foco principal — o conteúdo. Recortes de comentários das redes sociais e as dúvidas coletadas durante a semana nos stories são adicionadas à discussão, do mesmo modo que as questões e as discussões são consideradas para a construção do podcast. Ao finalizar o evento, o apresentador encaminha o link da gravação para o acadêmico da Estação de trabalho VI.

Estação de trabalho V: ao mesmo tempo em que o evento está acontecendo, o acadêmico desta etapa trabalha simultaneamente no controle da lista de presença dos participantes. Um formulário é criado no *Google Docs* e encaminhado ao final do evento para coletar as informações fundamentais visando a elaboração dos certificados de participação e validação do aproveitamento da atividade por parte dos ouvintes. Posteriormente, o aluno responsável realiza a confecção dos certificados e suas respectivas entregas por meio do e-mail oficial do SASF em um prazo máximo de 7 dias úteis.

Estação de trabalho VI: Com a gravação do evento, o acadêmico responsável por essa etapa deve ouvir a gravação e identificar pontos que devem ser desconsiderados durante a edição do podcast (cortes, erros, falhas tecnológicas etc.) e encaminhar a gravação com os apontamentos para o editor do podcast. Após o processo de edição, mais uma vez o aluno analisa o áudio verificando possíveis falhas. Com tudo pronto o próximo passo é a publicação do episódio. Para isso utilizamos a ferramenta gratuita do *Spotify*® chamada *Anchor*®.

A *Anchor* é uma plataforma gratuita para a criação de *podcast*. Através dela, hospedamos nosso conteúdo de áudio, adicionamos a capa do episódio bem como, o texto de apresentação. Automaticamente, a distribuição do podcast é feita para as principais

plataformas áudio. Para finalizar o processo de produção do podcast, é realizada a conferência de sua disponibilização ao público através de uma busca simples com o nome do podcast "Saúde Sem Fronteiras" no *Spotify*. Na sequência, o responsável da estação III é informado e uma nova campanha de divulgação do podcast é realizada.

Quinzenalmente um novo conteúdo é gravado e publicado no formato de podcast. Cada novo episódio apresenta uma duração média de 40 minutos e está disponível em 8 plataformas: *Spotify*, *Apple podcasts*, *Âncora*, *Over Podcast*, *Google podcasts*, *Breaker*, *Copy RSS* e *Radio Public*.

Todos os episódios foram realizados com o apoio da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que auxiliou na comunicação com os acadêmicos, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), responsável pelo financiamento do projeto SASF aprovado pelo CEP sob o parecer de número: 2656.453 e CAAE: 83803318.4.0000.5166.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidos 11 episódios disponíveis ao público e é possível acessar o conteúdo através das plataformas de streaming de forma gratuita, sob o nome PODCAST: Saúde Sem Fronteiras. Participaram do projeto, nesta nova estratégia, mais de 12 especialistas em diversas áreas do conhecimento. Foram mais de 15 horas de conteúdos produzidos e disponibilizados com a máxima qualidade.

O acesso aos conteúdos produzidos foi confirmado pela audiência registrada de pessoas residentes em 4 países, sendo eles: Brasil, 47%, (Mato Grosso, São Paulo, Tocantins, Santa Catarina e Distrito Federal), Estados Unidos, 48%, (Washington, Texas, Flórida, Nova Jersey e Ohio), Irlanda, 2%, (Leinster) e Alemanha, 2%, (Turíngia e Hesse).

A audiência predominante foi de 65% pertencente ao sexo feminino e 35% masculino. A idade mínima dos indivíduos que acessaram o *Spotify* foi de 18 anos e máxima de 60 anos. A faixa etária concentrou-se 40% entre os indivíduos de 23 a 27 anos.

A maior audiência foi registrada no Estados Unidos, com 48%, este dado parece anormal à primeira vista, uma vez que o podcast é brasileiro - 47% de audiência - e os episódios não foram traduzidos, porém, isso provavelmente se deve ao fato de um dos palestrantes ser residente dos Estados Unidos, e o mesmo ter divulgado o podcast para seus conhecidos brasileiros residentes em solo americano.

Os podcasts surgiram e se popularizaram nos Estados Unidos, muito antes de virar tendência no Brasil, então faz sentido que eles seja, mais popular entre os norte-americanos, mesmo que os ouvintes sejam brasileiros que residem lá, a cultura pode ser um fator de influência neste aspecto, ainda que a diferença de audiência seja de 1% entre Brasil e Estados Unidos⁴

Uma pesquisa realizada pelo IBOPE mostra que apesar do número de ouvintes de podcast ser inicialmente baixo no Brasil, a pandemia alterou esse cenário e trouxe um crescimento de 57% durante o isolamento social, sendo que 47% das pessoas que já tinham o costume de consumir *podcasts*, intensificou o consumo do formato após fevereiro de 2020⁵.

Atualmente, segundo uma pesquisa elaborada pela Statista, o país é o terceiro maior consumidor de podcast do mundo, tendo ultrapassado inclusive, os Estados Unidos⁶.

Um dos motivos para a adesão e popularização desse novo formato entre os brasileiros é a facilidade e conveniência de poder consumir um conteúdo de qualidade, de diversos temas, com uma linguagem informal e de fácil compreensão enquanto realizam outras atividades⁵.

De acordo com os dados coletados pelo IBOPE os ouvintes estão bem distribuídos por gênero (51% são homens e 49%, mulheres), este dado difere dos dados encontrados na análise efetuada, uma vez que a maior porcentagem de público é do sexo feminino, com 65%⁵. O que pode ser explicado pelo fato de as mulheres serem maioria do corpo discente nos cursos de graduação, de acordo com o IBGE, e também, no corpo docente da educação básica⁷.

Dessa forma, é válido lembrar que o projeto é executado por uma instituição de ensino superior, na qual majoritariamente a equipe organizadora é composta de discentes, sendo muito das suas ações executadas e acompanhadas por discentes. E que o mesmo tinha inicialmente como público alvo a população ribeirinha e rural da educação básica de ensino. Além do desejo de envolver a comunidade acadêmica neste processo, sendo assim se torna compreensível o porquê dessa porcentagem divergente.

A pesquisa do IBOPE revelou que a faixa etária que mais consome podcast está na faixa dos 16 aos 34 anos, com 52%, dado semelhante à encontrada pela equipe do projeto referente a idade que mais acessou o conteúdo do podcast, sendo estes os indivíduos entre 23 e 27 anos, com 40% de interação⁵.

O primeiro episódio do podcast Saúde Sem Fronteiras foi divulgado em 2 de agosto de 2020. O intuito do primeiro episódio foi apresentar o SASF para a comunidade de ouvintes, sendo estes estudantes ou profissionais da área da saúde. Os participantes do primeiro episódio foram a equipe do projeto na época e nos episódios subsequentes além da equipe, contam também com a participação dos palestrantes convidados⁸.

A partir do segundo episódio, os temas são relacionados às vivências adquiridas nas atividades de campo. Os episódios produzidos e suas respectivas datas de lançamento nas plataformas foram:

- Episódio 2: discussão de documentário muito além do peso: a obesidade infantil. Divulgado em 18 de agosto de 2020.
- Episódio 3: alterações oculares prejudiciais ao desenvolvimento escolar. Divulgado em 15 de setembro de 2020.
- Episódio 4: prevenção ao suicídio: sinais para saber e agir. Divulgado em 6 de outubro de 2020.
- Episódio 5: discussão de documentário o que há por trás da bulimia e anorexia. Divulgado em 27 de outubro de 2020.
- Episódio 6: urgências e emergências com animais peçonhentos. Divulgado em 13 de novembro de 2020.
- Episódio 7: terapias alternativas. Divulgado em 30 de novembro de 2020.
- Episódio 8: as principais violências em crianças em idade escolar - parte 1. Divulgado em 12 de janeiro de 2021.
- Episódio 9: as principais violências em crianças em idade escolar - parte 2. Divulgado em 29 de março de 2021.
- Episódio 10: perspectivas do programa Saúde da Família em tempos de pandemia - parte 1. Divulgado em 9 de abril de 2021.
- Episódio 11: perspectivas do programa Saúde da Família em tempos de pandemia - parte 2. Divulgado em 03 de maio de 2021.
- Episódio 12: epigenética e o câncer: pesquisas de base e o alcance de novas terapias - parte 1. Divulgado em 10 de maio de 2021.
- Episódio 13: epigenética e o câncer: pesquisas de base e o alcance de novas terapias - parte 2. Divulgado em 17 de maio de 2021.

Em cada um dos episódios contamos com a participação de especialistas no assunto, sendo estes membros da Universidade do Estado de Mato Grosso ou de outras

universidades do país, bem como palestrantes internacionais. Também houve grande participação da comunidade acadêmica durante as discussões⁹.

Para realização dos eventos, cada membro participante utilizou recursos individuais e disponibilizados pela internet. Para a produção do *podcast*, um acadêmico voluntário do curso de Ciências da computação passou a colaborar como editor de áudio *maker* do projeto Saúde Sem Fronteiras.

Uma das maiores dificuldades encontradas durante o processo de criação do *podcast* foram a falta de experiência com esse tipo de tecnologia, a falta de materiais adequados para a produção dos episódios e a instabilidade da rede de internet, o que muitas vezes levou a perda de material valioso, que por conta de ruídos, cortes ou som baixo demais, não puderam ser aproveitados na hora da produção final, levando a frustração da equipe.

Com a pandemia houveram muitos desafios frente às atividades desenvolvidas, porém, o cenário atual também trouxe pontos positivos, principalmente com relação ao crescimento profissional e pessoal dos envolvidos, pois houve a necessidade de se adaptar, aprimorar e alterar muitas ações desenvolvidas, o que culminou no aprimoramento de habilidades socioemocionais, tecnológicas, de gerenciamento, na expansão da criatividade, na melhora do trabalho em equipe, entre outras, proporcionando mais segurança e autonomia através da execução de diversas tarefas e acesso ao conhecimento e profissionais multidisciplinares.

Além da disseminação de conhecimento, a elaboração e execução dos *podcasts* auxiliou no processo crítico-reflexivo dos integrantes, uma vez que houve a necessidade de filtrar a informação que seria repassada ao público, e checar se ela era realmente de qualidade e se os palestrantes eram qualificados para abordar o tema.

O *podcast* também permitiu vislumbrar outras realidades, dar voz a pessoas silenciadas e situações negligenciadas, além de contribuir para valorização da informação e a desestigmatização de certos temas, contribuindo com uma formação acadêmica mais completa, uma vez, que muito dos temas abordados costumam não serem expostos nas salas de aula.

Outro ponto positivo alcançado pelo projeto foi a democratização e a facilidade de acesso à informação que possibilitou a aproximação de profissionais que mesmo distante fisicamente puderam contribuir com a troca de experiências e conhecimentos, através da internet e também a realização dos *podcasts* ampliaram o acesso à informação de qualidade.

Executar o projeto em meio a uma pandemia foi uma experiência que rendeu algumas reflexões, tais como é possível ainda que por meio virtual alcançar tantos profissionais incríveis e discutir em conjunto com a comunidade científica sobre temas tão pertinentes à saúde, como por exemplo, vacinas e epigenética. E como a tecnologia pode ser uma grande aliada na inovação educacional, uma vez que as redes sociais podem ser usadas também para disseminar conhecimento científico em uma era de *"fake news"*.

Um dos pontos mais interessantes observados nesta jornada foram como a criação de um vínculo afetivo entre os membros do projeto atuou positivamente no trabalho e organização da equipe, na dedicação, na motivação, compromisso e na ajuda uns com os outros, visto que a troca de experiências multidisciplinares promoveu um ambiente acolhedor onde todos participam igualmente do processo de criação, tendo os seus espaços e ideias respeitados, promovendo um ambiente seguro, pautado no respeito e na compreensão. Auxiliando também, na criação de um olhar humanizado e holístico dos acadêmicos.

O fato de os participantes terem acesso a um podcast como resultado do encontro do webinar é uma maneira bem interativa de aprender, estratégia que poderia ser aplicada em outros projetos virtuais, entretanto, o que se aprende no processo de construção e execução é uma gama de fatores intrínsecos que vão muito além do ganho do conhecimento científico, atuando e auxiliando cada indivíduo de uma forma, se tornando ao final de tudo, um processo que se torna único.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O braço tecnológico do SASF foi muito além que uma simples alternativa para continuar o projeto em tempo de pandemia. Essa adaptação propiciou ao projeto conquistas ainda maiores. Ao olhar atentamente, é possível ver que ao final do workflow de trabalho da equipe, o podcast torna-se um produto a ser divulgado para o mundo inteiro e os aprendizados ao longo do processo unem às habilidades médicas desenvolvidas na graduação - as *soft skills*, ou seja, habilidades fundamentais para o mercado de trabalho e negócios.

Não obstante, intensas trocas de saberes, vivências e aprendizados com pesquisadores inalcançáveis até então, tornaram-se possíveis diante das reuniões feitas de

forma online. Antes de haver a necessidade de se reinventar, só haviam as possibilidades que estavam diante de nós: a zona rural do pantanal cacerense.

Hoje, diante das conquistas desse podcast, foram alcançadas possibilidades ao redor de todo o mundo através da troca de saberes com especialistas de vários países, com temas variados e que servirão, futuramente, para um retorno ainda mais sólido e eficaz às atividades práticas executadas na zona rural.

Novos desafios também surgiram. A conexão de internet banda larga não é a mesma para todos. As universidades precisaram se ajustar a esse novo recurso, assim como as escolas. Os pais também tiveram que lidar com o desafio de se comunicarem com as escolas por meio digital. Isso chamou atenção para mais uma atividade do projeto, ou seja, integrar toda a comunidade local/rural dentro de uma perspectiva de ela desvendar um campo vasto de conhecimentos sobre saúde e ciência.

Faz-se necessário lidar com imprevistos, falhas tecnológicas, falta de equipamento específico para realização de podcasts, como microfones e fones de ouvido, que aprimoram ainda mais a discussão. Entretanto, vimos diante de nós um novo horizonte. Agora, somos da terra e água do Pantanal para todos que quiserem ouvir.

REFERÊNCIAS

1. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 12 ago. 2022
2. Arruda NM, Maia AG, Alves LC. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. Cad Saúde Pública [Internet]. 21 de junho de 2018 [citado 29 de novembro de 2022];34(6). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022
3. Domingos IM, Gonçalves RM. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito. 19 de junho de 2019;11(1):99–108.
4. POLITI C, ROSA A. CONHEÇA A HISTÓRIA DO PODCAST NO MUNDO • comunique-se [Internet]. 2019. [citado 12 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.comunique-se.com.br/blog/conheca-a-historia-do-podcast-no-mundo/>. Acesso em: 13 ago. 2022
5. Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros. Gente | Uma conexão Globo, 2021. Disponível em: <<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>>. Acesso em: 12 ago. 2022
6. ZANDT F. Infographic: Where Podcasts Are Most Popular [Internet]. Statista Infographics. 2021. [citado 12 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/25847/percentage-of-podcast-listeners-around-the-world/>. Acesso em: 12 ago. 2022
7. CARNEIRO L, SARAIVA A. IBGE: Mulheres têm mais acesso ao ensino superior, mas ainda são minoria em áreas como engenharia e TI | Brasil | Valor Econômico [Internet]. 2021. [citado 12 de

agosto de 2022]. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/03/04/ibge-mulheres-tem-mais-acesso-ao-ensino-superior-mas-ainda-sao-minoria-em-areas-como-engenharia-e-ti.ghtml>;

Acesso em: 10 ago. 2022

8. Maia H. Unemat lança Podcast Saúde sem fronteiras [Internet]. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. 2020. [citado 12 de agosto de 2022]. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=noticia/13355>. Acesso em: 10 ago. 2022
9. Saúde Sem Fronteiras on Apple Podcasts. Disponível em: <<https://podcasts.apple.com/sk/podcast/sa%C3%BAde-sem-fronteiras/id1526111083>>. Acesso em: 12 ago. 2022.